

Sentidos sobre o corpo, saúde e lazer:

Os usos de uma praça pública na cidade de Vitória/ES-Brasil.

Lucas Poncio Gonçalves Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil

lponcio95@hotmail.com

Ivan Marcelo Gomes

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil

ivanmgomes@hotmail.com

Resumo: A preocupação com estilos de vida saudáveis tem sido um tema constante de políticas públicas no âmbito da educação, da saúde, do lazer e das narrativas identitárias dos indivíduos contemporâneos. Especificamente neste estudo, abordamos as apropriações dos equipamentos de saúde e lazer entre frequentadores de uma praça pública da cidade de Vitória/ES - Brasil. Para dar maior visibilidade ao nosso objeto e para a realização da pesquisa empírica, optamos pela utilização da incursão etnográfica nesse espaço público e utilizamos como estratégias de pesquisa os seguintes procedimentos: observações, entrevistas e análise da documentação referente às políticas públicas vinculadas aos equipamentos que integram o referido campo de pesquisa. Os resultados indicaram que o equipamento de lazer é ocupado com assiduidade quando comparado ao equipamento de saúde e em ambos os espaços prevalecem a presença do público masculino. Também foi evidenciado que a estrutura, opções de entretenimento e as relações de sociabilidade influenciam nos usos e apropriações desses espaços.

Palavras-chave: Corpo; Lazer; Sociabilidade; Saúde; Espaços públicos.

Introdução

Na atualidade, tem-se disseminado o discurso sobre o estilo de vida saudável em diferentes espaços midiáticos e, também, no espaço acadêmico por meio de pesquisas que se debruçam em aspectos referentes às políticas públicas, qualidade de vida, promoção da saúde/lazer e apropriação do espaço público

(Rotta & Pires, 2010; Silva *et al.* 2012a; Ricardo *et al.* 2013; Santana & Alves, 2014; Gonçalves & Rechia, 2015).

Esses diferentes dispositivos compõem um conjunto de biopolíticas contemporâneas (Gomes; Vaz & Assmann, 2014) que denominaremos de "formação do indivíduo saudável".

Nesse sentido, analisamos os usos e as apropriações realizadas por frequentadores da praça Aníbal Antero Martins – Jardim da Penha, Vitória/ES relacionadas aos equipamentos de saúde (uma Academia Popular da Pessoa Idosa - APPI) e lazer (uma cancha de bocha). Partindo desse objetivo geral, identificamos os frequentadores desse espaço público, analisamos as relações entre o instituído nas políticas públicas de saúde e lazer (referente aos usos desses equipamentos) com os usos e apropriações dos equipamentos e também as relações que os sujeitos apresentam com esse espaço.

As praças, segundo Souza (2004), potencializam as relações sociais, por ser um espaço público em que qualquer pessoa pode usufruir para descansar, conversar, interagir, praticar atividade física ou de lazer. Tendo em vista que esses espaços promovem as identidades culturais, cria-se uma grande necessidade de estudos para efetivar o aproveitamento desses espaços, sejam eles parques, praças, calçadões, etc. (Rechia, 2009). Nessa direção, temos o interesse em entender como as pessoas se apropriam dos equipamentos da praça. Em relação ao conceito de apropriação, Carlos (2001) aponta que ele se refere a uma "[...], atividade humana que se realiza pelo homem em torno do ser humano e nele engloba seus sentidos, sensibilidade, necessidade e desejos."

Uma outra noção que perpassa a proposta deste subprojeto está relacionada ao que estamos entendendo pelo o uso desses equipamentos. Como apontam Rechia, Santos e Tschoke (2012), uma praça pública pode desenvolver tanto usos principais, quanto usos derivados. "Equipamentos com usos principais indicam prioridade, ou seja, são aqueles que por si só atraem pessoas a um lugar específico, porque funcionam como âncoras" (Rechia; Santos & Tschoke, 2012). Os usos principais atraem as pessoas para determinados lugares da cidade. Os usos derivados resultam da dinâmica social que gira em torno desses espaços arquitetônicos, ou melhor, são dependentes daqueles que são definidos como *âncoras*.

Nessa perspectiva, entendemos que os elementos constituintes para a apropriação dos espaços públicos estão relacionados à qualidade, às formas de planejamento, à manutenção e às opções (Mendonça, 2007; Silva *et al.* 2013), que acabam por gerar uma aproximação e, com isso, o seu uso e apropriação. Dessa forma, esses equipamentos instalados em praças públicas podem se vincular a diferentes usos, assim, não existe função fixa, mesmo que formalmente instituída. Tais usos dependerão da necessidade dos frequentadores (Laurindo, 2014).

Metodologia

No tocante aos aspectos metodológicos, este estudo parte de uma abordagem qualitativa. Seu foco essencial está em conhecer os traços característicos do objeto, as pessoas envolvidas, o espaço, os valores, os problemas (Goldenberg, 2007), relacionados aos acontecimentos que ocorrem na praça. Como investigamos as práticas culturais, optamos pela realização de um trabalho de campo, utilizando estratégias identificadas como estudos etnográficos (Atkinson, 2015).

Segundo Michael Atkinson (2015: 211), a etnografia se configura como um “[...] estudo da vida de grupos humanos através da imersão do pesquisador em um grupo social particular, uma (sub)cultura, uma cena específica ou um contexto cultural de seu interesse”.

No que diz respeito aos instrumentos para produção dos dados, decidimos realizar as observações/descrições do campo sistematizando as visitas em diferentes turnos (manhã, tarde e noite) e dias (entre os meses de novembro e abril). Desse modo, elaboramos anotações e reflexões sobre o espaço investigado – privilegiando os equipamentos de saúde (APPI) e lazer (cancha de bocha) – todas transcritas em um diário de campo. Utilizamos também as entrevistas semiestruturadas, observação participante e fotografias.

O roteiro de entrevista foi composto por questões abertas, de modo a contemplar: a identificação dos sujeitos; as principais atividades desenvolvidas nos equipamentos de saúde e lazer; o que leva esses sujeitos a frequentarem (fatores motivacionais) os espaços da praça e questões relacionadas ao cuidado da saúde, no que se refere à busca de informações nas mídias (jornais, revistas, *sites* ou programas televisivos).

A produção dos dados se deu entre os meses de abril e maio de 2017. Cada entrevista durou aproximadamente 15 minutos, sendo realizada na praça, no período da tarde e da noite, em diferentes dias da semana. Após o trabalho no campo, a estratégia seguida foi a de análise dos dados, interpretadas a partir da análise de conteúdo de Lawrence Bardin (2009). Durante esse processo, foram elaboradas duas categorias de análise (Motivos para frequentar os espaços da praça e Usos e apropriações dos equipamentos de saúde e lazer), levando em consideração os objetivos do trabalho e os acontecimentos recorrentes mais enfatizados pelos entrevistados.

A análise e interpretação dos dados, advindos das entrevistas, possibilitaram a apresentação dos resultados em três etapas. Primeiramente, será informada a caracterização da praça, dos equipamentos e dos sujeitos entrevistados. Em seguida, será analisada a categoria, "Motivos para frequentar os espaços da praça" e, por fim, a categoria "Usos e apropriações dos equipamentos de saúde e lazer".

Resultados e Discussões

Caracterização da praça

Fundada em fevereiro de 1999, a praça Aníbal Anthero Martins, também conhecida popularmente como "pracinha da igreja" ou "pracinha da bocha", localiza-se no bairro Jardim da Penha – Vitória, Espírito Santo. Em sua composição estrutural, apresenta como principais atrativos: a Igreja Católica São Francisco de Assis; a quadra/cancha de bocha administrada pela Associação de Bocheiros e Canastreiros de Jardim da Penha (A.B.C.J.P.); a Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI); o parquinho infantil; e a banca de revista. Os outros componentes são uma estação de tratamento de água da Prefeitura, algumas árvores, plantas, lixeiras, postes de iluminação, assentos de madeira/cimentado e um posto de coleta de materiais recicláveis.

Nos entornos da praça, é possível observar alguns prédios residenciais, uma escola particular, uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), um bar, uma oficina automotiva, um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e as ruas que dão acesso aos outros locais do bairro. A presença dessas instituições de ensino na região não caracteriza o público frequentador da

praça, sendo que o maior público observado durante as visitas ao campo são os adultos e os idosos.

Caracterização dos equipamentos de saúde e lazer

A Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI) caracteriza-se como um projeto de origem chinesa com adaptações feitas no Brasil. Na praça, a APPI é composta por seis equipamentos (Puxada alta; Rotação inclinada; Remada sentada; Barra fixa com três níveis; Pressão de pernas; Simulador de caminhada;) e uma placa informativa contendo orientações de alongamento, ambas destinadas à prática de exercícios físicos ao ar livre. A função anunciada no projeto vincula-se às questões biofisiológicas, objetivando alongar, fortalecer, desenvolver a musculatura em geral e trabalhar a capacidade aeróbica, constituindo-se como uma maneira de trabalhar diferentes capacidades físicas (Prefeitura de Vitória, 2010).

Em Vitória/ES, o projeto APPI encontra-se ligado a Lei Municipal nº 7.958 que cria o programa "Vitória Mais Saudável". Essa lei prevê um estímulo à "[...] população, em especial aos idosos e às pessoas com deficiência, para adoção de modos de vida diferentes, com ênfase na prática de atividade física, na reeducação alimentar e no controle do tabagismo" (Prefeitura de Vitória, 2010a: 1).

Vale salientar que os aparelhos da APPI estão em mau estado de conservação, apresentando marcas de oxidação e sujeira em seu entorno. Com base nas visitas ao campo, ficou evidente a limitação quanto ao uso desses aparelhos. Os usuários, geralmente homens e mulheres adultos ou idosos, exercitam-se rapidamente. Verificamos que não há serviço profissional de orientação na praça e não foram encontrados meios de incentivo para o uso dos equipamentos.

Nessa mesma direção, Rotta e Pires (2010) desenvolveram um estudo de campo em Caçador/SC, no qual notaram que em nenhum momento houve a utilização dos aparelhos de ginásticas (academias populares). Também salientaram que não basta ter os equipamentos, deve haver a garantia de sua utilização, "[...] as pessoas precisam ser motivadas e informadas acerca das possibilidades de uso dos equipamentos e um profissional da área seria útil nesse processo" (Rotta & Pires, 2010: 15).

A cancha de bocha funciona como um espaço de encontro entre adultos, idosos e aposentados desde 2007, quando sua atual estrutura foi montada. “Antes, só havia o campo de bocha e uma pequena cobertura, cujo espaço acabava sendo ocupado por moradores de rua” (Nosso Jornal, 2016). O lugar é administrado pela Associação dos Bocheiros e Canastreiros de Jardim da Penha e conta com aproximadamente 250 associados que pagam uma mensalidade de R\$ 10,00 para custear a manutenção, limpeza e segurança. Com esse dinheiro, eles também adquiriram duas TV’s, caixa de som, bebedouro, churrasqueira e outros equipamentos (Nosso Jornal, 2016). Vale ressaltar que para usufruir do espaço não é obrigatório ser associado.

De um lado, o espaço oferece uma larga pista de bocha e os materiais necessários para realização de sua prática. Nos entornos da pista, notam-se algumas mesas e cadeiras de metal fixadas no chão destinadas ao jogo de dominó. Já do outro lado, encontram-se mesas e cadeiras de plástico reservadas aos jogos de carta. O bar que funciona dentro da cancha de bocha também merece destaque, conforme informa um de seus frequentadores¹: “Sem o barzinho fica difícil até pra gente ficar aqui, né?! É uma referência pra gente tomar um refrigerante, às vezes tomar uma cervejinha, não é pra ter vício, é mais para ter aquele lazer pra complementar o bate-papo entre colegas” (Marcos, 90 anos).

Além de receber apreciadores e praticantes de bocha, jogos de carta e dominó, esse ambiente se tornou um ponto de apoio e descanso para funcionários de uma empresa de transporte municipal, que tem o seu ponto final na região da praça.

Ao observar o cotidiano da praça durante a manhã percebemos que há pouca circulação de pessoas, tanto na utilização da APPI, quanto no interior da cancha de bocha.

Após as 15h00, o fluxo de pessoas aumenta ligeiramente, principalmente na cancha de bocha, onde seus frequentadores assíduos começam a chegar e se dividem entre os espaços para jogar baralho, dominó ou bocha, consumir produtos oferecidos no bar, assistir televisão ou simplesmente para sentar e conversar. Já na APPI, os usos dos aparelhos tornam-se mais expressivos, porém com a presença de poucos usuários.

¹ Os nomes utilizados no trabalho são fictícios afim preservar a identidade dos participantes.

Durante a noite observamos uma grande aglomeração de pessoas no interior da cancha de bocha e uma limitação quanto ao uso dos equipamentos da APPI.

Ao longo das semanas no campo de pesquisa, observamos que o espaço da cancha de bocha é ocupado com mais assiduidade quando comparado a APPI, isso porque o espaço se revelou como um local de sociabilidade, no qual os participantes se unem em torno de diversos tipos de jogos e também um espaço carregado de significados e sentimento de pertencimento (Silveira & Stigger, 2007), constituindo-se como um segundo lar para seus frequentadores, como afirma um dos entrevistados: "Frequento aqui todos os dias [...] Aqueles que a gente conhece acaba fazendo uma amizade, uma família, então a gente fica sempre aqui trocando ideias" (Geraldo, 58 anos). Também merece destaque a diferença entre homens e mulheres no interior da cancha de bocha, sendo que este espaço é ocupado predominantemente por homens idosos/adultos. Segundo Ribeiro *et al.* (2012: 976) essa diferença pode ser explicada pelo fato de o homem encontrar "mais oportunidades de lazer fora de sua residência do que a mulher, como exemplo, clubes, grêmios recreativos, praças, bares, entre outros".

Caracterização dos sujeitos entrevistados

Para potencializar os dados das observações, partimos para a realização das entrevistas, realizadas com 11 frequentadores da praça Aníbal Anthero Martins. Como critério de participação, foi estabelecido que os sujeitos² deveriam ser usuários dos equipamentos de saúde e/ou lazer da praça durante as visitas e morar em Jardim da Penha ou bairros adjacentes. Dos 15 frequentadores convidados a participar da pesquisa, 11 aceitaram o convite, assinando um termo de consentimento livre e esclarecido.

Como salientamos anteriormente, o número de homens é superior ao número de mulheres, principalmente dentro da cancha de bocha. No que se refere ao perfil sócio demográfico dos entrevistados, esse aspecto fica mais evidente, sendo que o número de homens (90,91%) ultrapassa o número de mulheres (9,09%).

² Entre os onze entrevistados, cinco só frequentam a cancha de bocha, um frequenta somente a APPI e os outros cinco frequentam ambos os espaços.

Em relação à faixa etária, a maior parte dos participantes (45,45%) estão entre os 60 e 79 anos de idade. Silveira (2007), ao pesquisar o cotidiano de um espaço público de saúde/lazer, também observou que a maioria dos frequentadores possuíam mais de 55 anos.

A respeito do grau de escolaridade, a maior parte dos indivíduos (45,45%) concluíram a Educação Básica (Educação Infantil; Ensino Fundamental I e II; Ensino Médio) e outros 36,36% concluíram o Ensino Superior.

Com relação ao nível socioeconômico, foi observado que nenhum indivíduo pertence à classe E (renda familiar até R\$ 1.244,00), 8 indivíduos declararam estar entre a classe A (36,36%) e a classe C (36,36%), seguidos da classe D (18,18%) e classe B (9,09%). Quanto a área de ocupação, 72,73% afirmaram ser aposentados, outros 18,18% ainda possuem vínculos empregatícios e apenas um indivíduo (9,09%) se declarou como estudante.

A seguir, apresentaremos os dois eixos interpretativos que compuseram nossas análises.

Motivos para frequentar os espaços da praça

Ter uma praça ou parque público próximo da residência pode ser considerado como um fator que tende a motivar nas possibilidades de um melhor aproveitamento dos espaços, resultando na promoção da sociabilidade entre os indivíduos (Jerônimo; Pittigliani & Reichow, 2016). Contudo, para que isso aconteça, os equipamentos devem apresentar condições de uso, com manutenção, segurança, limpeza e opções de entretenimento.

Dessa forma, ao analisar os dados obtidos nas entrevistas, percebemos que o principal motivo para frequentar a praça, especificamente o equipamento de lazer, está ligado à prática de jogos (bocha, baralho e dominó), seguido da interação com as outras pessoas (encontrar os amigos, conversar). Stigger e Silveira (2004) argumentam que em locais com essas características os indivíduos criam um "[...] universo cultural com o qual se identificam e que tem uma forma particular de sociabilidade que o sustenta" (Stigger & Silveira, 2004: 41). Com o amadurecimento do trabalho de campo, percebeu-se que alguns frequentadores aproveitam o espaço interno da cancha de bocha para criar laços de amizade ou até mesmo estreitar aqueles já existentes.

O outro motivo que apareceu com mais evidência refere-se às questões de comodidade e proximidade da residência. Sobre isso, quando questionado sobre por qual razão não frequenta outros equipamentos de saúde e lazer, Antônio (67 anos) alegou: "Por causa da comodidade, eu não sinto necessidade de ir para outro lugar."

Como já mencionado anteriormente, o bar da cancha de bocha caracteriza-se como um elemento central para alguns de seus frequentadores, isso porque são oferecidos produtos que acabam por gerar um tipo de permanência naquele espaço. Dessa maneira, quando questionados sobre a presença do bar naquele local, três entrevistados (27,27%) declaram utilizar o recinto todas as vezes que frequentam o espaço e sentem a necessidade do seu funcionamento, outros três (27,27%) alegaram não utilizar, mas acham que seu funcionamento é importante para as outras pessoas, quatro (36,36%) disseram utilizar, porém não sentem dependência e apenas um (9,09%) afirmou não utilizar o bar em hipótese alguma.

Analisando as falas desses sujeitos, percebemos que mesmo aqueles que não utilizam o bar, atribuem um significado de importância, reconhecendo-o como mais um atrativo da cancha de bocha. Entendemos que o bar reforça os laços de sociabilidade, apresentando fatores determinantes para tornar o clima mais lúdico e estreitar a relação entre os indivíduos.

Uma outra noção que perpassa a proposta desta categoria refere-se aos meios de informações/orientações em que os entrevistados buscam para manter o cuidado com a saúde ou desenvolverem suas atividades nos equipamentos de saúde e lazer da praça. Embora os indivíduos não salientarem a promoção da saúde como motivo prioritário para frequentar os espaços da praça, interessava-nos entender essa questão, pelo fato dos equipamentos serem destinados à saúde e ao lazer. Nesse contexto, os meios de comunicação mais citados foram os jornais e a internet. Notamos que os sujeitos buscam informações, principalmente, sobre os hábitos alimentares, assemelhando seus benefícios a uma vida mais saudável.

Como afirmamos na introdução deste estudo, tanto esses programas para o cultivo da vida saudável, quanto os usos e apropriações que os frequentadores elaboram, estão relacionados a uma série de políticas do corpo na atualidade.

Assim, devemos levar em conta que tais políticas transitam e afetam de distintas maneiras as condutas individuais na atualidade.

Usos e apropriações dos equipamentos de saúde/lazer da praça

Identificamos, a partir das observações, uma limitação quanto ao uso dos equipamentos da APPI, principalmente durante a noite. Com mais atenção aos aspectos estruturais da praça, notamos que a iluminação da região que abriga o parquinho e APPI não é de boa qualidade. Como apontam Tschocke e Rechia (2012), a falta de iluminação pode estar diretamente relacionada à segurança, constituindo-se como “um fator limitador para a apropriação do espaço público, bem como um facilitador para a violência e para evasão da comunidade” (Pizani et al. 2015: 77).

Outro aspecto referente à estrutura da APPI e que verificamos durante a fase de pesquisa é que os aparelhos estão em mau estado de conservação e, também, a quantidade de equipamentos descritos anteriormente (Tópico 4.2) não se igualam a proposta anunciada no projeto, visto que no planejamento municipal foram anunciados dez equipamentos por academia, enquanto que na APPI da praça Aníbal Antero Martins encontram-se apenas seis.

Nesse sentido, buscamos compreender a opinião dos entrevistados a respeito da atual situação desses equipamentos, e foi salientado que: “Acho que a academia poderia ser mais completa, eu acho que a Prefeitura não deveria investir só em materiais, mas também em material humano, deveria pelo menos uma pessoa na parte da manhã dando orientação” (Luiz, 78 anos); “Acho que falta investimento. Falta um profissional orientando e mais aparelhos disponíveis” (Vicente, 64 anos); “Poderia ter uma cobertura e um professor ali auxiliando corretamente em como fazer aquele determinado exercício, pelo menos explicar pra que serve. Se não tiver orientação, a pessoa pode estar fazendo errado e isso pode estar acarretando em um problema, ao invés de ser uma prevenção” (Saulo, 23 anos).

Apesar dos problemas citados, algumas pessoas não deixam de utilizar os aparelhos da APPI. Como já salientado, os usuários, geralmente homens e mulheres idosos/adultos, exercitam-se rapidamente.

Em virtude disso, compreendemos que uma melhor estrutura, oferta e potencial de atratividade (Silva, 2009) são fatores determinantes para gerar a

apropriação desses equipamentos de saúde. No entanto, parece que a APPI não apresenta na sua utilização tanto em termos de acesso quanto de sociabilidade, o que observamos na cancha de bocha.

No contexto da cancha de bocha ou Associação dos Bocheiros e Canastreiros de Jardim da Penha (A.B.C.J.P), os usos do espaço acontecem num universo lúdico, no qual os participantes se unem em torno de diversos tipos de jogos (bocha, jogos de cartas e dominó). Tendo um funcionamento diário, a cancha de bocha mantém, sistematicamente, uma grande frequência de participantes.

Durante as visitas ao campo, questionamos os entrevistados a respeito das principais atividades realizadas no espaço: Paulo (51 anos), Marcos (90 anos) e Barreto (73 anos) salientaram jogar apenas bocha, já Luiz (78 anos) e José (67 anos) afirmaram jogar somente baralho. Por outro lado, Antônio (67 anos), Geraldo (58 anos), Vicente (64 anos) e Gilson (53 anos) frisaram jogar bocha, baralho e dominó.

Peixoto (1995) caracteriza os espaços de jogos para adultos/idosos como locais que promovem a socialização a partir da dinâmica que se estabelece nesses locais. Segundo o autor, para esses indivíduos, o que está em cheque é o “passar o tempo”, com critérios particulares na escolha do seu grupo e dos adversários, mantendo a preocupação apenas com o *distrair-se* e o *divertir-se*. Também fazem parte do ambiente as inúmeras brincadeiras, gozações e ironias bem-humoradas, prevalecendo, assim, um clima onde o *não sério* parece ser a regra geral (Stigger & Silveira, 2004).

Concluindo esta análise, pode-se dizer que o uso e apropriação dos espaços dependem do significado que os usuários atribuem a ele. Sendo assim, a apropriação é resultado de uma estrutura de relações que envolvem os usuários-espaço e usuários-usuários (Tschoke *et al.*, 2011). De uma forma geral, os aparelhos disponíveis atendem aos frequentadores da praça, porém a relação estabelecida gira em torno do conceito *usuário-usuário*, especialmente na cancha de bocha, onde os aspectos da sociabilidade são mais presentes.

Conclusões

Entendemos que os elementos constituintes para a apropriação dos espaços públicos estão relacionados à qualidade, às formas de planejamento e às opções de entretenimento, que acabam por gerar uma aproximação e

consequentemente o seu uso e apropriação. Diante das situações vivenciadas, observamos que o espaço da cancha de bocha é frequentado com mais assiduidade quando comparada a APPI, isso porque esse espaço se revelou como um local de sociabilidade lúdica, carregado de significados e sentimento de pertencimento (Silveira & Stigger, 2007).

Após a análise dos resultados, foi possível identificar que o principal motivo para frequentar os equipamentos de lazer está ligado à prática de jogos (bocha, jogos de carta e dominó) e à interação com as outras pessoas, sendo que seus frequentadores (em sua grande maioria homens adultos/idosos) se reúnem semanalmente para realizarem suas atividades. Em relação aos usos dos equipamentos de saúde, os entrevistados sugeriram algumas melhorias na APPI, tendo em vista que os aparelhos estão desgastados por conta da ação do tempo e também salientaram que um profissional da área da saúde seria útil no processo de orientação. Assim, compreendemos que as pessoas conferem aos equipamentos de saúde e lazer sentidos (ou apropriações) que não coincidem com aquelas anunciadas nos projetos a eles destinados, ou seja, os valores são construídos a partir dos sentidos que as pessoas atribuem as suas próprias vidas (Stigger & Thomassim, 2013).

Referências:

Atkinson, M. (2015). O empírico contra-ataca: fazendo etnografia realista. In Gomes, I. M, Fraga, A. B & Carvalho, Y. M (Eds), *Práticas corporais no campo da saúde: uma política em formação* (pp. 211-254). Porto Alegre: Rede Unida.

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. (70 ed.). Lisboa.

Carlos, A. F. A. (2001). *Espaço-Tempo na Metrópole: a fragmentação da vida cotidiana*. São Paulo: Editora Contexto.

Goldenberg, M. (2007). *A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record.

Gomes, I. M, Vaz, A. F & Assmann, S. J. (2010). Conselheiros midiáticos: o “Caderno Equilíbrio” da Folha de São Paulo e suas ponderações na formação do indivíduo saudável. *Movimento*, Porto Alegre, v.16, n.4, pp.117-134.

Gomes, I. M, Vaz, A. F & Assmann, S. J. (2014). Sobre combates e defesas do corpo na modernidade líquida: a radicalização dos conselhos privatizados para o indivíduo saudável. In: *Educación Física y Ciencia*. La Plata, v.16, pp. 1-10.

Gonçalves, F. S & Rechia, S. (2015). Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz e suas formas de apropriação. *Rev. Brasileira Ciência Esporte*. 37 (3): 265-271.

Jerônimo, R. N, Pittigliani, C. de S & Reichow, J. R. (2016). Processo psicossocial de apropriação pelos frequentadores da Praça Henrique Lage em Imbituba – SC. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, v.50, n.1, pp.149-165.

Laurindo, V. C. (2014). Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): usos e apropriações dos frequentadores do módulo da Praia de Camburi em Vitória/ES. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Mendonça, E. M. S. (2007). Apropriações do espaço público: alguns conceitos. In: *Estudos e pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro: Uerj, v.7, n.2, pp. 296-306.

Nosso Jornal. (2016). Tradição e muita amizade no campo de bocha de Jardim da penha. Recuperado em 20 Junho, 2017, de <https://www.facebook.com/nossojornal.es/photos/a.1721864581368286.1073741830.1721852884702789/1793515017536575/?type=3&theater>.

Peixoto, C. E. (1995). *A sociabilidade dos idosos cariocas e parisienses*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v 27. n.10, pp.138-149.

Pizani, J. et al. (2015). Parque ingá como espaço público de lazer: uma análise da percepção do ambiente. *Licere, Belo Horizonte*, v.18, n3.

Prefeitura de Vitória. (2010). Academia Popular da Pessoa Idosa. Recuperado em 18 Julho, 2016, de <http://sistemas.vitoria.es.gov.br/vitoriainovando/artigos/2010/academiapopular/apessoaidosaappi.pdf>.

Prefeitura de Vitória (2010a). Lei nº 7.958 – Programa Vitória Mais Saudável. Recuperado em 18 Julho, 2016, de <http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/Arquivos/2010/L7958.PDF>.

Rechia, S. (2009). Planejamento dos espaços e dos equipamentos de lazer nas cidades: uma questão de “saúde urbana”. In Fraga, A. B. et al. (Ed), *Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos* (pp. 76-88). Porto Alegre: Genes.

Rechia, S, Santos, K. R. V & Tschoke, A. (2016). *As forças sociais de estrutura, estética e movimento: a dinâmica da apropriação do Parque Cachoeira*. Movimento, Porto Alegre, v.18, n.2, pp.85-106.

Reis, R. S. (2012). Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem sócioecológica da percepção dos usuários. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Ribeiro, J. A. B. et al. (2012). Adesão de idosos a programas de atividade física: motivação e significância. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.34, n.4, pp. 969-984.

Ricardo, L.I.C. et al. (2013). Preferências de atividades de lazer de um grupo de idosos do extremo sul do Brasil. *Licere, Belo Horizonte*, v. 16, n.2.

Rotta, A. M. S. & Pires, G. L. (2010). “Se essa praça, se essa praça fosse nossa...”: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC. *Licere, Belo Horizonte*, v.13, n.2.

Santana, R. L. F. de & Alves, J. A. (2014) Apropriação e uso dos espaços de lazer da população curraisnovense. *Licere, Belo Horizonte*, v.17, n.3.

Silva, A. M. da. (2009). Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo. Dissertação em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Silva, E. A.P.C. et al. (2012a). Os espaços de lazer na cidade: significados do lugar. *Licere, Belo Horizonte*, v.15, n.2.

Silva, E. A. P. C. et. al. (2013). Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa. *Licere, Belo Horizonte*, v.16, n.2.

Silveira, R. da & Stigger, M. P. (2007). Espaço de Jogo – Espaço de Envelhecimento: sociabilidade lúdica na Sociedade Esportiva Recanto da Alegria. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 29, n. 1, p. 177-192.

Silveira, R. da. (2007). Jogo da bocha: a “cachaça” do seu Inácio. In Stigger, M. P & González, F. J (Eds), *O Esporte na Cidade: Estudo Etnográfico sobre Sociabilidade Esportivas em Espaços Urbanos* (pp. 85-96). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Simmel, G. (1983). *Simmel: Sociologia*. (Grandes Cientistas Sociais ed.). São Paulo: Ática.

Souza, B. de L. Q. A praça André Albuquerque, Natal/RN, na visão de seus frequentadores. (2004) Dissertação em Psicologia. Universidade Federal Do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Stigger, M. P & Silveira, R. da. (2004). A prática da "bocha" na SOERAL: entre o jogo e o esporte. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, pp. 37-53.

Stigger, M. P & Thomassim, L. E. C. (2013). Entre o ‘serve’ e o ‘significa’: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. *Licere*, v. 16, pp. 01-33.

Tschoke, A. et al. (2011). As experiências no âmbito do lazer e o princípio da inércia: uma analogia para pensar sobre os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos. *Movimento*, Porto Alegre, v.17, n.1, pp.117-135.

Tschoke, A & Rechia, S. (2012). O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 2, pp. 263-280.